

AS07754

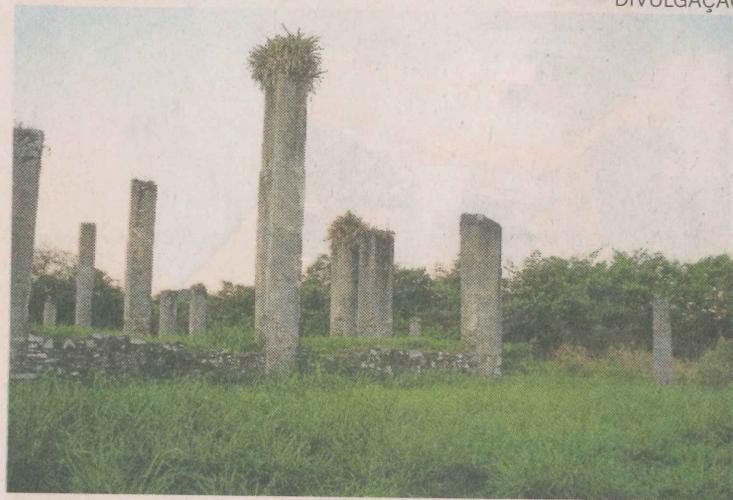
Preservação. Estruturas contam com proteção federal

Restrições para se construir no entorno das Ruínas de Anchieta

Iphan estabeleceu uma distância mínima de 400 metros do sítio arqueológico para novas construções

■ Para preservar as ruínas do Rio Salinas, em Anchieta, Sul do Estado, novas construções só poderão ser feitas na região a uma distância de 400 metros. A decisão é do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que realizou uma vistoria no local. O estudo foi necessário em função do interesse de empreendimentos de grande porte em se instalarem nas proximidades do patrimônio histórico.

Na vistoria, observou-se que as estruturas dos remanescentes históricos encontram-se em estado de degradação avançado. A distância estipulada pelo Instituto é



MATERIAL. Colunas foram feitas com cal, areia e conchas

necessária para evitar a progressão dos danos ao patrimônio. "O Iphan está trabalhando para definir junto a empresas, Estado e município quais são as melhores medidas de proteção para

que seja possível construir os empreendimentos desejados sem afetar o patrimônio ali existente", afirma a superintendente do Iphan no Estado, Aline Barroso Miceli.

As ruínas do Rio Salinas é

DIVULGAÇÃO

um sítio arqueológico histórico incluído no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos do Iphan. Ele também está em processo de tombamento pelo Conselho Estadual de Cultura.

Tratam-se de estruturas de argamassa de cal, areia e conchas, possivelmente construídas no final do século XVIII e primeira metade do século XIX. Devido a disposição espacial das colunas, sugere-se que sejam estruturas que tiveram função industrial, segundo engenheiros do Iphan.

"Por ser um sítio arqueológico cadastrado no Iphan, ele já tem proteção federal. O que estamos fazendo é limitar a área do entorno para garantir um desenvolvimento consciente. As ruínas fazem parte da nossa identidade, cultura, história. Por isso, temos que protegê-las", ressalta Aline.